

O boldo (PEUMUS BOLDUS) e seus benefícios

Boldo (PEUMUS BOLDUS) and its benefits

DOI:10.34117/bjdv7n12-044

Recebimento dos originais: 12/11/2021

Aceitação para publicação: 02/12/2021

André Felipe Silva Pereira

Graduando do curso de Farmácia pela Faculdade de Palmas FAPAL – Faculdade de Palmas

Qd: 402 Sul, Conj. 02, Lote 7 e 8, Plano Diretor Sul –Palmas, TO, CEP: 77016-524

E-mail: andrefelipesilvapereira925@gmail.com

Karin Anne Margaridi Gonçalves

Professora Mestre do curso de Farmácia, pela Faculdade de Palmas FAPAL – Faculdade de Palmas

Qd: 402 Sul, Conj. 02, Lote 7 e 8, Plano Diretor Sul –Palmas, TO, CEP: 77016-524

E-mail: kmargarmidi@hotmail.com

RESUMO

As plantas medicinais têm sido usadas por praticamente todos os povos desde os tempos mais remotos, com o objetivo de solucionar algum mal-estar ou curar alguma doença, em outras situações, o uso caseiro e popular dessas para várias situações como o induzimento ao aborto. De acordo com esses fatos foram surgindo interesses comerciais e científicos sobre as plantas medicinais. Os estudos farmacológicos realizados com a P. Boldus comprovam que mesmo o boldo possuindo bastantes benefícios, sem um acompanhamento médico necessário, ele pode ocasionar efeitos prejudiciais à saúde, principalmente se usado em excesso. Esses fatos servem para reforçar a real necessidade de um estudo mais aprofundado em relação à essa planta medicinal que é bastante utilizada popularmente, não apenas para uma confirmar as atividades caracterizada por uso de forma tradicional, ainda assim, para que possa ser usada de maneira segura. O propósito do presente trabalho baseia-se na realização de uma revisão bibliográfica sobre a Peumus Boldus, ressaltando os riscos que o uso dessa planta medicinal pode trazer ao usuário, uma vez que não há um acompanhamento médico adequado.

Palavras-chave: Boldo, Riscos, Tratamento, Peumus Boldus.

ABSTRACT

Medicinal plants have been used by practically all peoples since the most remote times, with the objective of solving some discomfort or curing some illness, in other cases, the search for homemade and popular preparations to induce abortion. According to these facts, commercial and scientific interests about medicinal plants were emerging. Pharmacological studies carried out with P. Boldus prove that even boldo has many benefits, without a necessary medical follow-up, it can cause harmful effects to health, especially if used in excess. These reports reinforce the need for greater knowledge about this medicinal plant, which is popularly used, not only to confirm the activities described by traditional use, but also

so that it can be used safely. . The aim of this study was to carry out a literature review on *Peumus Boldus*, highlighting associated risks when there is no effective medical follow-up.

Keywords: Bilberry, Scratches, Treatment, *Peumus Boldus*.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo mostrará uma breve revisão sobre os estudos feitos o boldo (*Peumus boldus*), uma espécie muito utilizada na medicina popular, procurando enfatizar seus efeitos benéficos e seus riscos à saúde.

O boldo é de origem chilena e é considerada uma planta arbustiva, sendo capaz de chegar a 6 metros de estatura, porém pode ser encontrada em muitas das vezes com mais ou menos 2 ou 3 metros de altura. Apresentando folhas coriáceas, possui uma cor verde acinzentado, possuem glândulas exóticas e ricas em um óleo essencial de aroma marcante, lembrando levemente a cânfora. Ela costuma ser encontrada em solos formados por pedras, pouco úmidos, e com 1000 a 1500 metros de altitude.

A planta chamada de peumo boldus, recebeu esse nome em homenagem ao botânico espanhol D. Boldo, que foi quem a descobriu. A população andina utilizava a mesma no tratamento de luxações e dores reumáticas. A partir do ano de 1869, a Europa já utilizava o boldo como hepatoprotetor, estomáquico, antiedematoso, antissifilítico e, também, nos casos de otites. Percebe-se o quão rica quimicamente é essa planta, sendo usada em tratamentos terapêuticos.

Sobre as regras que regulam a comercialização e a produção das chamadas drogas vegetais, todo país possui seu conjunto de regras. No caso do Brasil, a legislação específica de regulamentação da Vigilância Sanitária é a principal responsável por regulamentar os produtos fitoterápicos para serem comercializados, contendo critérios definidos para a identificação, teor de constituintes químicos e a pureza. Mesmo com todos os parâmetros específicos no que tange à produção e comercialização de fitoterápicos, má qualidade e fraudes são problemas que preocupam tanto a comunidade científica quanto a área profissional da saúde. A incorreta utilização da planta, a adulteração e a ausência de qualidade, acabam interferindo a segurança do produto e a sua eficácia, além também da fiscalização não ser muito eficiente.

A *Peumus boldus* é uma espécie arbórea, que pertence à família Monimiaceae, é oriunda da região sul e região central do Chile como já citado anteriormente, chamada de

boldo-do-chile. No Brasil, não cresce naturalmente, porém, nas farmácias é fácil encontrar alguns dos seus subprodutos. Ele tem uma ação colerética, diurética e colágeno. Possui também efeito anti-inflamatório e antioxidante.

Na medicina popular, nos tratamentos de problemas hepáticos e digestivos, é bastante comum o uso das folhas do boldo. Ademais, uso popular, preparados a base dessa planta medicinal, são descritas em várias obras oficiais de cunho farmacognósticos, como é o caso de Martindale Extra Farmacopeia e as farmacopeias oficiais do Chile, Brasil, Portugal, Alemanha, Romênia, Suíça e Espanha. Porém, mesmo com todas as ações favoráveis, pode também trazer riscos que afetam a saúde. Ademais, por ser bastante usada tradicionalmente é importante se atentar para os cuidados com a quantidade e o modo a ser utilizada, uma vez que seu chá se consumido em quantidades inapropriadas, pode acarretar em problemas sérios como é o caso da hepatotoxicidade.

Este trabalho propõe-se a esclarecer quanto ao uso do boldo (*Peumus boldus*), apresentando suas principais vantagens e desvantagens, demonstrando os riscos de seu uso na gravidez e ressaltando a maneira correta de sua utilização.

2 BOLDO: BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS

As plantas medicinais têm sido usadas por praticamente todos os povos desde os tempos mais remotos, com o objetivo de solucionar algum mal-estar ou curar alguma doença. De acordo com esses fatos foram surgindo interesses comerciais e científicos sobre as plantas medicinais.

A *Peumus boldus* é uma planta amplamente utilizada para tratar várias patologias, sendo considerado um produto fitoterápico. Ela possui um crescimento muito lento, seu plantio deve ser realizado preferencialmente em regiões de clima tropical, no entanto, a planta também se desenvolve em regiões mais frias. Esta planta medicinal costuma preferir regiões de solos ácidos e quando necessário utiliza-se adubação e esterco de gado, de galinha ou composto orgânico.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), classifica os chamados produtos fitoterápicos como aqueles medicamentos que são obtidos empregando-se, como princípio ativo, os derivados exclusivamente das chamadas drogas vegetais. A vasta procura por plantas medicinais, se torna um dos maiores incentivos para que possa ser feita a sua comercialização. Entre essas espécies encontra-se o boldo, sendo bastante conhecido pela população brasileira. Ele geralmente é bastante útil no que tange aos

tratamentos relacionados à doenças na vesícula biliar, fígado, bem como das chamadas perturbações digestivas que resultam em uma série de patologias como hepatites, disquinesia biliar, colelitíase e enxaquecas relacionadas com a disfunção biliar, como diurético e antiespasmódico nas cistites. É empregado também contra a insônia, agindo como tranquilizante, o suco extraído das suas folhas e talos tenros, em gotas, é utilizado em fortes dores de ouvido, além disso, ele pode ser utilizado para o tratamento de manchas da pele, em especial as do rosto que são causadas por distúrbios do fígado.

As espécies dos boldos são pertencentes de um grupo que possuem as chamadas propriedades colagogas. No entanto, o boldo do Chile, *Peumus boldus* Molina, é o verdadeiro boldo. Aqui no Brasil, é facilmente confundido com o *Plectranthus barbatus* Andr, nesse caso, o falso boldo, entre os boldos, ambos bastantes utilizados pela comunidade brasileira (Furlan, 1999; Moraes et al., 2005; Agra et al., 2007 & 2008). O boldo verdadeiro pode apresentar também atividade abortiva e o falso-boldo mesmo proporcionando um efeito relaxante na mobilidade da tuba, ele acaba afetando diretamente o transporte do embrião até o útero causando danos no período de pré-implantação, o que pode levar a perdas embrionárias.

A Figura 1-A apresenta folhas do boldo verdadeiro e a Figura 1-B apresentam folhas de boldo falso.

Figura 1- A: folhas de boldo verdadeiro (*Peumus boldus*)



Figura 1-B: folhas de boldo falso (*Plectranthus*)



A prática clandestina de abortos tem gerado grandes preocupações entre os especialistas, tanto pelas consequências que podem trazer à saúde, quanto pela prevalência de mortes das mulheres ao utilizarem métodos não apropriados para indução do aborto. São muitos casos de mulheres que buscam a interrupção da gestão, ao se depararem com uma gravidez inesperada, em outros casos por não planejarem ter filhos.

Nos dias atuais, o panorama ético, político e religioso presentes no país, acaba favorecendo a automedicação e a procura por preparações populares e caseiras com uma finalidade apenas de induzir o aborto. Isso acaba resultando em sérios riscos à saúde destas mulheres, muita das vezes levando-as a óbito materno. Ressalta-se que a ação teratogênica sobre o embrião ou feto em desenvolvimento depende de diversos fatores, destacando-se o estágio de desenvolvimento do conceito, a relação entre dose e efeito, genótipo materno fetal em mecanismo patogênico específico de cada agente (Schüler-Faccini et al., 2002).

Acredita-se que a exposição à planta durante a gestação, seja somente responsável por cerca de 1% das malformações do feto. Apesar de parecer uma porcentagem pequena, são bastante expressivos os números totais. O estudo sobre as ações das drogas no que tange sobretudo as fases do processo reprodutivo, tem o intuito de detectar os efeitos da fertilidade, transporte, organogênese e embriogênese, parto e recém-nascido. O chamado risco teratológico existe durante todo período de gestação, entretanto é maior na fase de embriogênese, quando ocorre à diferenciação tecidual e organogênese. Ainda há a possibilidade de que desenvolvimento no período pós-natal possa sofrer alterações metabólicas e estruturais, à custa de substâncias utilizadas no período pré-natal (Araujo, 1998).

Apesar dos diversos benefícios que o boldo possui, o consumo de forma exagerada acaba sendo de forma inadequado pelas pessoas, é recomendável que seja ingerido no mínimo 3 xícaras ao dia, acompanhado por orientações médicas, pois uma vez que a baixa dosagem age como proteção ao fígado, as altas dosas trazem efeito oposto. Quando se trata de má digestão, o chá do boldo é um dos mais procurados, possuindo vários benefícios à saúde. Em outros casos, é bastante famoso pelo alívio proporciona nos casos de pessoas com ressaca, uma vez que boldina age e protege as células do fígado que estão sobrecarregadas, reduzindo os principais sintomas voltados excessivo consumo de bebidas alcoólicas.

Recentemente, um fato interessante teve repercussão nas redes sociais. Uma postagem afirmava que o chá do boldo tinha eficiência no combate aos sintomas da COVID-

19. Essa fake News acabou fazendo sucesso, mas é importante salientar que a *Peumus boldus* pode servir sim para aliviar os sintomas mais leves da doença, porém não a combater. Em decorrência da maioria das pessoas contaminadas pelo novo corona vírus apresentarem casos leves, os especialistas esclarecem que o uso de chás pode

oferecer maior conforto, porém não possuem nada relacionado a eventual cura, uma vez que os sintomas já iriam por si só se dissiparem de forma natural.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante todo o exposto, é importante ressaltar que essa rica planta medicinal é uma fonte de benefícios que auxiliam no tratamento de problemas da vesícula, gastrite, agindo no bom funcionamento do fígado e intestino, sendo uma solução relaxante para os sistema digestivo, regulando o melhor funcionamento deste.

Para a maioria dos adultos o boldo é seguro, porém quando consumido à curto prazo. No entanto, se consumido de forma inadequada ou por um prazo maior que 20 dias, causará intoxicação no fígado, lavando o consumidor a ter desconfortos, vômitos, náuseas e diarreia.

Além disso, pode causar também aumento de contrações uterinas, podendo levar ao aborto ou a má formação no bebê, exclusivamente se for consumido no primeiro trimestre da gestação. Ademais, é importante ressaltar que de maneira alguma o boldo poderá ser consumido por mulheres grávidas ou em período de amamentação, bebês, crianças, em pessoas com hepatite aguda, inflamação das vias biliares, pedra na vesícula, pancreatite, câncer da bile ou fígado.

Portanto, é de suma importância que se tenha uma orientação médica para o uso do boldo, um fitoterapeuta, bem como pode ser também por um profissional da área da saúde com conhecimentos inerentes às plantas medicinais, como é o caso do farmacêutico.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S., et al. "Avaliação da qualidade de folhas de boldo-do-chile (*Peumus boldus* Molina) comercializadas em Curitiba, PR." *Revista Brasileira de Farmacognosia* 11.1 (2001): 1-4.

BATTISTON, Francielle Garghetti, et al. "EFEITO GASTROPROTETOR DO CHÁ DE BOLDO PEUMUS BOLDUS EM RATOS WISTAR." *Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão* (2015).

COSTA, Fernando Henrique Marques. "Caracterização da composição química de extratos de boldos in natura e produtos comerciais derivados do boldo." (2017).

EL BOLDO, PARA QUE SIRVE. "Boldo: Usos, efeitos colaterais, interações, dosagem e aviso-Vitaminas-Suplementos-2021."

GONÇALVES, Israel Pacheco, et al. "OS RISCOS DA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS DURANTE A GESTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA." *OS RISCOS DA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS DURANTE A GESTAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA*: 1-388.

Neto, Alberto Lopo Montalvão, et al. "CIÊNCIA, FAKE NEWS E PÓS-VERDADES: A PRODUÇÃO DE EFEITOS DE VERDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA." *Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online*. Vol. 9. No. 1.

Mauro, Claudia, et al. "Estudo anatômico comparado de órgãos vegetativos de boldo miúdo, *Plectranthus ornatus* Codd. e malvariço, *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng.-Lamiaceae." *Revista Brasileira de Farmacognosia* 18 (2008): 608-613.

Ruiz, A. L. T., Taffarello, D., Souza, V. H., & Carvalho, J. E. (2008). Farmacologia e toxicologia de *Peumus boldus* e *Baccharis genistelloides*. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 18(2), 295-300.

SCHWANZ, M., Nunes, E., Konrath, E. L., Vendruscolo, G. S., VIGNOLI-SILVA, M., Henriques, A. T., & MENTZ, L. A. (2008). Caracterização farmacobotânica de *Peumus boldus* (Monimiaceae) e avaliação de atividades biológicas do alcalóide boldina. *Lat. Am. J. Pharm.*, 27(6), 871-9.

SECO, Pó Extrato. BOLDO DO CHILE.